

coisas práticas, como dirigir um carro. Nesse ínterim, até que o Filho floresça dentro de nós, precisamos suportar uns aos outros em amor.

*A Igreja como Reino de Deus  
Não Pode Existir na Vida Natural,  
mas Pode Existir Somente na Esfera da Transfiguração*

A igreja como reino de Deus não pode existir na vida natural, mas pode existir somente na esfera da transfiguração (Rm 14:17). Em Marcos 8—9, o Senhor fala da cruz, de negar a si mesmo e perder a vida da alma. Ao experimentarmos a cruz, negar o ego e perder a vida da alma, estamos sendo preparados para entrar na esfera da transfiguração. Quando muitos santos na igreja passam por essas experiências, a igreja coletivamente terá um antegoço do reino em glória, de nossa transfiguração.

*Se Estivermos Dispostos a Perder  
nossa Vida da Alma por Amor ao Senhor,  
Experimentaremos uma Transfiguração Prevalente  
na Vida da Igreja; essa Transfiguração  
Será um Genuíno Reavivamento*

Se estivermos dispostos a perder nossa vida da alma por amor ao Senhor, experimentaremos uma transfiguração prevalente na vida da igreja; essa transfiguração será um genuíno reavivamento (Mc 8:35-38; Mt 16:25-27). Mas, se salvarmos nossa alma, se não estivermos dispostos a sofrer ou perder coisa alguma, e se preferirmos ter uma boa vida, não haverá transfiguração na vida da igreja. Ao invés de experimentar uma transfiguração, vamos experimentar um antegoço de trevas exteriores. Que todos estejamos dispostos a perder nossa vida da alma a favor do Senhor de modo que haja uma transfiguração prevalente na vida da igreja, um genuíno reavivamento —R. K.

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

### O Destaque do Evangelho de Marcos (Mensagem Nove)

Leitura Bíblica: Mc 8:27—9:13; 13:8; 14:3-9

- I. O destaque do Evangelho de Marcos é a visão da pessoa de Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa como nossa substituição total e todo-inclusiva com vistas à produção, a geração do novo homem na manifestação do reino (8:27—9:13):
  - A. Depois que os seguidores do Senhor passaram pela experiência dos passos registrados em Marcos 1:1—8:26 (a cura dos órgãos de ouvir, falar e ver), eles foram qualificados e capacitados para ver uma pessoa maravilhosa, que é o segredo do universo, um mistério para toda a humanidade e o segredo da economia eterna de Deus (7:31-37; 8:14-26; At 17:23; cf. Jo 1:18; Fp 3:8, 10).
  - B. Depois que Pedro fez a declaração de que Jesus é o Cristo, o Senhor começou a revelar os mistérios da economia de Deus com respeito a Cristo como o Filho do Homem com Sua morte e ressurreição; o Senhor então levou Seus discípulos ao monte de Sua transfiguração para mostrar-lhes que o desejo de Deus em Sua economia é que tudo e todos sejam substituídos por Cristo, que é todo-inclusivo (Mc 8:27-37; 9:7-8).
- II. Cristo, como o Espírito vivificante, com Sua morte e ressurreição, substitui tudo e todos; Ele substitui Moisés, Elias e também a nós; Ele substitui todos, tudo e todo assunto no universo (1 Co 15:45b; Ef 1:23; 1 Co 15:28; Cl 3:10-11):
  - A. A proposta absurda de Pedro de colocar Moisés (que representa a lei) e Elias (que representa os profetas) no mesmo nível de Cristo foi o mesmo que equiparar a lei e os profetas a Cristo para substituí-Lo (Mc 9:4-6):
    1. Na economia neotestamentária de Deus Jesus é o Moisés de hoje, transmitindo-Se como a lei do Espírito da vida nos Seus crentes, e Ele é também o Elias de hoje, infundindo a Si mesmo

- como a Palavra nos Seus crentes (Hb 8:10; Rm 8:2; At 3:22; Fp 2:16; 1 Jo 1:1; Jo 6:63; At 5:20).
2. Ser de acordo com a lei significa andar segundo a “letra” de estatutos e regulamentos exteriores; ser de acordo com os profetas significa andar segundo o que outros homens dizem; ser de acordo com Cristo é andar segundo o Espírito mesclado com o nosso espírito, o espírito mesclado (2 Co 3:6; Gl 1:10; 2:2; 1 Ts 2:4; Gl 5:25; Fp 3:3; Rm 1:9; 8:4).
  - B. Na economia neotestamentária de Deus, agora que Cristo veio, devemos ouvir a Ele, e não mais à lei ou aos profetas, uma vez que a lei e os profetas foram cumpridos Nele e por Ele; a frase “a Ele ouvi” significa ouvir o Cristo pneumático como o Espírito que fala no nosso espírito e às igrejas para o testemunho de “só Jesus” (Mc 9:7-8; 2 Co 13:3; Mt 10:20; Ef 5:26; Ap 2:7; 1:2).
  - C. Na economia neotestamentária de Deus devemos “olhar firmemente para Jesus” (Hb 12:2) para não ver ninguém senão “só a Jesus” (Mc 9:8); ninguém deve permanecer no Novo Testamento a não ser Jesus somente (At 9:4-5; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11).
  - D. Cristo é o Amado de Deus, o Favorito de Deus; Ele é Aquele que substitui todos e tudo; portanto, Ele deve ter todo o espaço no nosso viver; tudo no nosso viver deve ser entregue a Ele para que possamos viver, cultivar, expressar e propagar Cristo em todos os aspectos (1:10-11).
  - E. Deus não quer nada do que somos em nós mesmos; Deus quer somente Cristo; negar a nós mesmos é sermos substituídos por Cristo como o Espírito, de maneira que possamos viver Cristo para Seu engrandecimento (Mc 8:34; Gl 2:20; Rm 11:24; Fp 1:19-21a).
  - F. O Senhor “subiu ao monte para orar. E, enquanto Ele orava, a aparência do Seu rosto se tornou diferente, e sua veste, *de um* branco deslumbrante” (Lc 9:28-29); o modelo estabelecido pelo Senhor aqui nos mostra que podemos ser substituídos com o Deus da glória para sermos transfigurados, conformados ao Corpo de glória de Cristo, por intermédio do processo de transformação de glória em glória do Espírito em nós pela nossa oração (2 Co 3:16, 18; Fp 3:21; 4:6-7).
- III. Toda a situação do mundo é para a produção do novo homem; o tempo que vai desde o dia da ressurreição do Senhor até Sua volta é

- como um longo período de trabalho de parto para dar à luz o novo homem por meio da pregação do evangelho e do sofrimento devido a perseguições, que são as “dores de parto” como o trabalho de parto envolvido no nascimento do novo homem (Mc 13:3-8; Gl 4:19):
- A. A economia de Deus visa produzir o novo homem, e no novo homem Cristo é todos, está em todos e é tudo; quando desfrutamos Cristo como o substituto universal Ele se torna tudo para nós, pois Ele nos substitui Consigo mesmo (Cl 3:10-11; Gl 2:20).
  - B. *Dores de parto* referem-se a todas as tribulações na era do Novo Testamento, incluindo guerras, fomes, terremotos, aflições e perseguições; as dores de parto para dar à luz o novo homem são sofridas somente pelos crentes neotestamentários por amor ao Senhor, enquanto que as dores de parto em Apocalipse 12:2 são aquelas sofridas pelo povo de Deus em todas as gerações, tanto no Antigo como no Novo Testamento (Mt 24:6-9, 21).
  - C. Em certo sentido, um filho, o novo homem, nasceu por ocasião da ressurreição do Senhor (Jo 16:20-22), mas em outro sentido, o novo homem universal revelado em Efésios 2 e 4 não foi plenamente dado à luz (2:15; 4:24).
  - D. Quando o Senhor voltar haverá um arrebatamento, que será o final do parto do novo homem; cremos que estamos vivendo no final desse tempo no qual o novo homem está sendo dado à luz (Dn 2:28, 44-45; 8:17).
- IV. Podemos desfrutar Cristo como nosso substituto na vida da igreja, que é representada pela casa de Simão o leproso como uma casa de banquete na presença e com a presença do Senhor, para gerar o novo homem (Mc 14:3-9):
- A. Maria recebeu a revelação da morte do Senhor pelas palavras Dele, e ungiu Seu corpo antecipadamente para o sepultamento, implicando Sua morte e ressurreição; assim, ela aproveitou a oportunidade para derramar sobre Ele o que de melhor ela possuía. Amar ao Senhor com o que de melhor temos requer uma revelação a respeito Dele como nosso substituto todo-inclusivo.
  - B. Na vida da igreja temos Cristo como nosso substituto; nós, na vida da igreja, somos leprosos que foram purificados por Ele para amá-Lo ao máximo, e em nosso coração só há lugar para Ele (cf. Cl 1:18b; Sl 73:25-26).

V. Como nosso substituto, o Cristo transfigurado é o Espírito vivificante, todo-inclusivo, processado, que habita em nosso espírito e nos torna um espírito com Ele; à medida que vivemos no Espírito, pelo Espírito e até mesmo O vivemos, Ele se torna a realidade de Cristo em nós com Sua morte, ressurreição e ascensão como nosso desfrute completo e pleno; essa é a maneira de o parto divino do novo homem trazer a volta de Cristo (Gl 5:25; Jo 16:13; Rm 8:16; 1 Co 6:17; cf. Ef 4:3-4a, 23-24; Cl 3:10-11).

#### MESSAGEM NOVE

##### O DESTAQUE DO EVANGELHO DE MARCOS

Oração: “Senhor Jesus, nós Te amamos tanto. Graças a Ti por todo o Teu falar neste treinamento. Exatamente agora gostaríamos de concentrar todo o nosso ser em Ti. Voltamos o nosso coração para Ti. Desejamos desviar nossa vista de qualquer coisa afora de Ti mesmo. Oramos para que simplesmente olhemos para Ti. Graças pelo Teu brilhar. Brilha sobre nós, Senhor. Queremos contemplar Tua beleza. Dá-nos ouvidos para ouvir o que estás falando às igrejas. Senhor, abre nossos olhos como nunca antes para vermos o destaque do Evangelho de Marcos. Senhor, oramos uns pelos outros. Concede-nos um espírito de sabedoria e revelação. Oramos para que os olhos de nosso coração sejam iluminados para ver esse cume da revelação.”

##### É PRECISO REVELAÇÃO DIVINA PARA ENTRAR NO DESTAQUE DO EVANGELHO DE MARCOS

Nas mensagens 7 e 8 vimos uma revelação espetacular do reino de Deus. Em certo sentido, aquelas duas mensagens são partes do destaque do Evangelho de Marcos. Esta mensagem vai acrescentar algo ao que já vimos com o fim de nos dar uma revelação plena do destaque do Evangelho de Marcos, e mostrar-nos como entrar nesse destaque.

O dicionário *Oxford English Dictionary* define a palavra *destaque* como “uma parte significativa de um acontecimento ou período de tempo.” Por isso, esta mensagem vai abordar a parte significativa do viver do homem-Deus do Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos. *Destaque* também pode ser definido como “a melhor parte de um acontecimento, que foi publicado via rádio ou gravação.” Precisamos ver o “destaque” celestial em nosso espírito; precisamos ver o destaque do Evangelho de Marcos. Para entrarmos no destaque desse livro, precisamos da revelação divina. Devemos orar desesperadamente: “Senhor, mostra-me esse destaque. Preciso entrar nele. Senhor, preciso de Ti. Abre meus olhos.”

##### **Amando o Senhor com Todo o Nosso Ser**

Uma maneira bem básica pela qual podemos entrar nesta revelação é

revelada em 1 Coríntios 2:9-10, que diz: “Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.” Não podemos imaginar o que Deus preparou “para aqueles que O amam.” Deveríamos dar nossas vidas para amar o Senhor. As coisas nesta mensagem são coisas que os olhos humanos não viram, ouvidos humanos não ouviram e sobre o que o coração humano jamais cogitou.

Marcos 12:30 é um dos versículos centrais neste Evangelho; foi reconhecido pelo Senhor como o mais elevado mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.” Precisamos amá-Lo com todo o nosso ser. A irmã M. E. Barber escreveu um nota depois desse versículo em sua Bíblia, agradecendo o Senhor por Ele ordenar amá-Lo. Devemos amar ao Senhor não só de todo o nosso coração, alma e mente, mas também de toda a nossa força física. Quando o irmão Lee ministrava a palavra, ele exercitava todo o seu ser. Certa vez em Shangai, o irmão Nee pediu-lhe para se encarregar da reunião de mensagem no dia do Senhor. O irmão Lee nos disse que ele exercitou seu espírito tanto para falar aquela mensagem que teve de descansar o resto do dia de domingo porque todo o seu ser fora envolvido. O exercício de nosso espírito exige todo o nosso ser, até mesmo a nossa força física. A nota de rodapé 3 sobre 1 Coríntios 2:9 diz:

Amar a Deus significa colocar todo o nosso ser — espírito, alma e corpo, junto com o coração, alma, mente e força (Mc 12:30) — totalmente Nele, isto é, permitir que todo o nosso ser seja ocupado por Ele e nos percamos Nele de modo que Ele Se torne tudo para nós e sejamos um com Ele, na prática, em nossa vida diária. Dessa maneira teremos a comunhão mais íntima e privada com Deus, e seremos capazes de entrar em Seu coração e apreender todos os seus segredos (Sl 73:25; 25:14). Assim, não só percebemos, mas também experienciamos, desfrutamos e participamos plenamente das coisas ocultas e profundas de Deus.

Precisamos pôr o nosso ser totalmente em Deus. Devemos orar: “Senhor, quero me ocupar Contigo agora mesmo. Quero me perder em Ti agora mesmo. Quero que sejas tudo em minha vida diária. Senhor, tem misericórdia de mim. Concede-me a comunhão mais íntima e privada Contigo agora

mesmo.” Quando amamos o Senhor dessa forma, entramos em Seu coração e apreendemos seus segredos.

Primeira Coríntios 2:10 diz que o Espírito perscruta as profundezas de Deus. A frase *as profundezas de Deus* se refere às coisas profundas de Deus. A nota de rodapé para a palavra *perscruta* diz: “A palavra grega é usada para se referir à pesquisa ativa, implicando em conhecimento acurado obtido não por intermédio de descoberta, mas de exploração. O Espírito de Deus explora as profundezas de Deus acerca de Cristo e as mostra para nós em nosso espírito para percebermos e participarmos delas.” Quando dizemos: “Senhor Jesus, eu Te amo”, o Espírito é acionado em nosso ser e se torna um perscrutador ativo dentro de nós. O Espírito explora Cristo como as coisas profundas de Deus em nosso espírito e as revela para nós, a fim de participarmos delas e as desfrutarmos. Nos versículos seguintes ao 10, Paulo fala do espírito do homem e do Espírito de Deus, dando a entender que precisamos exercitar nosso espírito mesclado a fim de acionar o maravilhoso, o orientador Espírito da realidade, Aquele que explora Cristo como as coisas profundas de Deus e no-las revela para delas participarmos e desfrutarmos.

#### “A Ele Ouvi” e Ver “Só a Jesus”

No monte da transfiguração, os discípulos viram a Jesus transfigurado, e Moisés e Elias, que estavam conversando com Ele. Pedro então fez uma proposta, dizendo: “Rabi, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias” (Mc 9:5). Então uma nuvem os envolveu, e uma voz saiu da nuvem, dizendo: “Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi” (v. 7). A intenção de Deus é que Cristo seja nossa substituição todo-inclusiva, universal. Isso não quer dizer que trocamos nossa vida pela Dele, mas que somos substituídos ao sermos saturados e impregnados com Cristo; somos transformados interiormente para sermos seres novos, renovados e transformados. Para sermos substituídos com Cristo a fim de nos tornarmos o novo homem universal em realidade para trazê-Lo de volta, precisamos “a Ele ouvi” todos os dias. Devemos orar: “Senhor, abre meus ouvidos para ouvir-Te.” O versículo 8 diz: “E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.” A natureza intrínseca da economia de Deus e da restauração do Senhor é “só a Jesus.” O desejo de Deus é ter uma restauração pura e totalmente da pessoa de Cristo.

### Humilhando-nos e nos Esvaziando

Vimos na mensagem 7 que a fim de entrar no reino de Deus, precisamos nos humilhar e nos esvaziar de modo que todo o nosso ser interior seja disponibilizado para Cristo crescer em nós. O irmão Nee diz: “Humildade não é desprezarmos a nós mesmos, mas é ignorar a nós mesmos, negarmos a nós mesmos e considerarmos a nós mesmos como nada” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 272). Essa deve ser nossa atitude ao lermos esta mensagem. Em Lucas 10:38-42, Marta estava ocupada com tanto serviço, enquanto Maria assentava-se aos pés do Senhor e ouvia Sua palavra. No versículo 40, Marta disse: “Senhor, não Te importa que minha irmã me tivesse deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que faça a sua parte comigo.” Marta estava cheia de ansiedade. O Senhor lhe disse: “Marta! Marta! estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto, uma só coisa é necessária; Maria, pois, escolheu a boa parte, que não lhe será tirada” (vv. 41-42). Devemos ser como Maria e nos assentarmos aos pés do Senhor e ouvir Suas palavras para sermos infundidos com Seu desejo de modo que possamos servi-Lo segundo a visão do desejo de Seu coração e de acordo com a Sua preferência.

O irmão Nee diz acerca de Maria: “Ela estava *assentada*. Não estava ocupada como sua irmã. A tranqüilidade é freqüentemente a fonte da força espiritual” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 272). Precisamos ser tranqüilos em nosso ser e nos assentarmos aos pés do Senhor. Isaías 30:15 diz: “Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.” Converter é se arrepender. Devemos orar: “Senhor, desejo me converter a Ti de todo o meu ser. Quero que sejas o meu descanso agora mesmo. Quero que me salves em tranqüilidade. Sê minha tranqüilidade em meu ser interior.” Muitas vezes estamos no meio do caos satânico. Às vezes, o ambiente ao nosso redor pode ser calmo, mas muitas vezes é um caos. Entretanto, em nosso ser interior deve haver tranqüilidade. Devemos tomar o Senhor como nossa tranqüilidade. Devemos orar: “Senhor, eu Te tomo como minha tranqüilidade e minha confiança.” Nossa força está na tranqüilidade e na confiança.

O irmão Nee continua: “De todos os membros do corpo, os olhos são os mais atarefados, e de todas as faculdades da alma, a mente é a mais ocupada” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 272). Às vezes, quando falo numa reunião, evito olhar para determinadas pessoas porque seus olhos estão atarefados olhando ao redor de uma forma crítica. Todos podemos ser culpados nesse ponto. Quando chegamos a uma reunião, nossos olhos

devem se fixar em Jesus. Não nos reunimos para criticar ou julgar as pessoas. Nossa mente também pode estar muito ocupada, mas ela precisa ser posta no espírito (Rm 8:6). Precisamos ser aqueles que estão ouvindo a palavra do Senhor em quietude.

### A PRESENTE VERDADE

Segunda Pedro 1:12 fala da “presente verdade”. A presente verdade é a visão da era atual. O contexto da presente verdade em 2 Pedro 1:12 é o ponto mais alto da revelação divina. O contexto é o “gene” do reino, a semente da fé, que é a semente de vida dentro de nós. O dicionário *The American Heritage Dictionary* define a palavra *gene* como “uma unidade hereditária (...) que ocupa uma posição específica num cromossomo e determina uma característica particular num organismo.” Temos o “gene” do Deus Triúno dentro de nós. De acordo com 2 Pedro 1, temos a semente da fé dentro de nós e essa semente cresceu em nós, é suprida com virtude, conhecimento, domínio próprio, longanimidade, piedade, amor fraternal e por fim com *ágape*, o amor divino. Pelo crescimento e desenvolvimento desse “gene”, nós nos tornamos *ágape*. Tornamo-nos exatamente o mesmo que Deus em Sua natureza; Deus é amor (1 Jo 4:8). No final de 2 Pedro 1, ele se refere à transfiguração do Senhor (vv. 16-18). Assim, a presente verdade é a semente da vida entrando em nosso ser e crescendo, se desenvolvendo e florescendo em nós até que Cristo floresça de nós e sejamos transfigurados com Ele. Por fim, seremos totalmente deificados para resplandecê-Lo a todo o universo como a Nova Jerusalém.

**O DESTAQUE DO EVANGELHO DE MARCOS  
É A VISÃO DA PESSOA DE CRISTO  
COM SUA MORTE TODO-INCLUSIVA  
E SUA RESSURREIÇÃO MARAVILHOSA  
PARA SER NOSSA SUBSTITUIÇÃO TOTAL  
E TODA-INCLUSIVA PARA A PRODUÇÃO, A GERAÇÃO,  
DO NOVO HOMEM NA MANIFESTAÇÃO DO REINO**

O destaque do Evangelho de Marcos é a visão da pessoa de Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa para ser nossa substituição total e todo-inclusiva para a produção, a geração, do novo homem na manifestação do reino (8:27—9:13). Devemos orar: “Senhor, mostra-nos essa visão de Tua pessoa com Tua morte todo-inclusiva e Tua ressurreição maravilhosa para ser nossa substituição inteira e todo-inclusiva de modo que

possamos ser gerados para ser o novo homem na manifestação do reino.” Essa é a restauração do Senhor.

**Depois que os Seguidores do Senhor Passaram  
pelos Passos Relatados em Marcos 1:1—8:26  
(a Cura dos Órgãos de Ouvir, Falar e Ver),  
eles Foram Qualificados e Capacitados para Ver  
uma Pessoa Maravilhosa, que É o Segredo do Universo,  
um Mistério para Toda a Humanidade,  
e o Segredo da Economia Eterna de Deus**

Depois que os seguidores do Senhor passaram pelos passos relatados em Marcos 1:1—8:26 (a cura dos órgãos de ouvir, falar e ver), eles foram qualificados e capacitados para ver uma pessoa maravilhosa, que é o segredo do universo, um mistério para toda a humanidade, e o segredo da economia eterna de Deus (7:31-37; 8:14-26; At 17:23; cf. Jo 1:18; Fp 3:8, 10). Devemos orar: “Ó, Senhor, cura nosso órgão auditivo, cura nosso órgão da fala e cura nosso órgão da visão.” Em Atos 17:16, Paulo estava em Atenas e “o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.” No versículo 23, Paulo disse: “Porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.” Paulo pregou-lhes o Deus a quem eles não conheciam. Precisamos não somente ver esse Deus em revelação, mas também conhecê-Lo em experiência.

**Depois que Pedro Fez a Declaração de que Jesus  
É o Cristo, o Senhor Começou a Revelar os Mistérios  
da Economia de Deus sobre Cristo como o Filho do Homem com  
Sua Morte e Ressurreição; o Senhor, então, Levou Seus Discípulos  
ao Monte da Transfiguração para Mostrar-lhes que o  
Desejo de Deus em Sua Economia É que Tudo e Todos Sejam  
Substituídos por Cristo, O Todo-inclusivo**

Depois que Pedro fez a declaração de que Jesus é o Cristo, o Senhor começou a revelar os mistérios da economia de Deus sobre Cristo como o Filho do Homem com Sua morte e ressurreição; o Senhor, então, levou Seus discípulos ao monte da transfiguração para mostrar-lhes que o desejo de Deus em Sua economia é que tudo e todos sejam substituídos por Cristo, O todo-inclusivo (Mc 8:27-37; 9:7-8). Pedro fez a declaração de que Jesus é o

Cristo em Cesaréia de Felipe (8:29). A atmosfera de Cesaréia de Felipe era muita clara. Quando viajei para Israel com alguns irmãos, paramos na estrada para Damasco e pudemos ver Cesaréia de Felipe e o monte Hermon ao mesmo tempo. Cesaréia de Felipe, ao pé do monte Hermon, é onde os discípulos receberam a visão acerca de Cristo com Sua maravilhosa morte e ressurreição. O monte Hermon é onde o Senhor foi transfigurado.

Quando o Senhor levou os discípulos a Cesaréia de Felipe, Ele lhes perguntou: “Quem dizem os homens que sou Eu?” (v. 27). Eles Lhe deram diversas respostas diferentes, mas Pedro disse: “Tu és o Cristo” (v. 29). No relato em Mateus, Pedro disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (16:16). No relato em Marcos, Pedro disse: “Tu és o Cristo” porque *o Cristo* se refere ao Ungido de Deus. Depois que Pedro fez a declaração de que Jesus é o Cristo, o Senhor começou a desvendar os mistérios da economia de Deus acerca de Cristo como o Filho do Homem com Sua morte e ressurreição. Ele é Aquele que leva a cabo o comissionamento de Deus para viver uma vida de homem-Deus pela vida divina para a produção de um novo homem universal. Esse novo homem corporativamente vive a vida de homem-Deus pela vida divina.

O Senhor então levou Seus discípulos ao monte de Sua transfiguração a fim de mostrar-lhes que o desejo de Deus em Sua economia é para que tudo e todos sejam substituídos por Cristo, Aquele todo-inclusivo. Não devemos dar ouvidos a nada nem a ninguém exceto Cristo. Não devemos ver coisa alguma exceto Jesus somente. Ele então Se torna todo nosso ser, nossa substituição todo-inclusiva.

Em Marcos 1, o início, o princípio do evangelho de Jesus Cristo começou com João Batista. Tudo sobre João Batista era selvagem: vivia num lugar selvagem, vestia roupas de selvagem e comia comida selvagem. Se fôssemos o pai de João, Zacarias, provavelmente ficaríamos impacientes para ver o dia em que João haveria de começar no sacerdócio e servir no templo, trajando as vestes sacerdotais e comendo a comida santa. Em vez disso João vestia pele de camelo (v. 6); no Antigo Testamento, o camelo era um animal imundo (Lv 11:4). João também fez uma obra selvagem. Ninguém jamais fizera uma obra daquele tipo antes. João dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3:2); as pessoas então vinham até ele e eram batizadas. A obra de João era uma obra selvagem porque onde ele vivia, o modo de trabalhar, o que vestia e o que dizia punha fim à dispensação do Antigo Testamento.

Hoje, como sacerdotes do Novo Testamento, não vivemos e servimos num templo físico. Cristo é nosso templo, nossa habitação. Hoje não comemos a dieta sacerdotal do Antigo Testamento; antes, Cristo é nossa comida — Cristo é o verdadeiro pão da Presença [Proposição]. Precisamos comer Jesus. Cristo é nosso lar, nossa comida e é também nossa veste. Quando vemos os jovens nas reuniões, vejo que estão vestidos com Cristo. Cristo como nossa roupa é tipificado em Êxodo 28:2, onde diz: “Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.” Cristo é nossa glória e nosso ornamento. Romanos 13:14 diz: “Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.” Revestir-se do Senhor Jesus Cristo é colocar as roupas que Romanos 13:12 chama de “armas da luz”. Quando estamos cheios do resplendor da realidade de Jesus como a realidade do reino, somos revestidos com Sua presença, e esta se torna nossas armas para a guerra espiritual, as armas da luz para dispersar todas as trevas. Nossa obra não é oferecer sacrifícios físicos; antes, é ministrar Cristo aos pecadores e torná-los sacrifícios espirituais (15:16). Pregamos o evangelho aos pecadores e os levamos a crer e ser batizados em Cristo. Eles então se tornam os membros de Cristo e são oferecidos como sacrifícios espirituais a Deus como Sua satisfação. Essa é a maneira que o evangelho começa. O Senhor então nos leva ao monte da transfiguração para mostrar-nos o destaque, isto é: que Deus quer que tudo e todos no universo sejam substituídos por Cristo.

Depois de Pedro declarar em Marcos 8:29, que Jesus é o Cristo, ele fez algo terrível. Pedro recebera uma maravilhosa revelação, e em Mateus 16:17, o Senhor dissera: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não *foi* carne e sangue *quem* to revelou, mas Meu Pai que está nos céus.” Imediatamente, o Senhor começou a revelar que Ele era o Filho do Homem e que precisava ser morto e depois de três dias ressuscitar (Mc 8:31). Então, “Pedro, tomando-O à parte, começou a repreendê-Lo” (v. 32). O Senhor era Deus encarnado, e ainda assim Pedro tomou-O à parte e começou a repreendê-Lo. O Senhor era a corporificação do Deus Triúno; toda a plenitude da Deidade habitava Nele corporalmente (Cl 2:9). Ele era o templo de Deus, o homem-Deus Triúno e Pedro tomou-O à parte e repreendeu-O, dizendo: “*Deus tenha* compaixão de Ti, Senhor; isso de modo algum Te acontecerá” (Mt 16:22). O Senhor respondeu com veemência, repreendendo a Pedro: “Para trás de Mim, Satanás! porque não cogitas nas coisas de Deus, e, sim, nas dos homens” (Mc 8:33). O Senhor se dirigiu a Pedro como Satanás. Pedro recebeu uma revelação espetacular e, depois de alguns minutos, tornou-se Satanás. Quando estamos na

carne, somos Satanás. Não podemos ser neutros; ou estamos no espírito ou na carne. Quando estamos na carne, expressamos Satanás.

Esse incidente com Pedro está muito relacionado com a nossa necessidade de sermos substituídos. Em Mateus 16:19, o Senhor deu a Pedro as chaves do reino dos céus. Em termos da verdade, há duas chaves. Pedro usou uma para abrir a porta para os judeus entrarem no reino dos céus no dia de Pentecostes (At 2:1-4, 38-42), e na casa de Cornélio, ele usou a segunda chave para abrir a porta para os gentios entrarem (10:34-48). Não obstante, há também três chaves subjetivas com as quais podemos trancar as portas do Hades. Nosso ego, nossa mente e nossa vida almática são as portas do Hades. Quando as portas do Hades estão abertas, nós substituímos Cristo ao invés de Ele nos substituir. É por isso que o Senhor diz: “Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me” (Mc 8:34). O ego é a corporificação de Satanás, é a alma declarando independência de Deus. Devemos depender do Senhor e do Corpo. Quando estamos no ego, nós substituímos Cristo. O irmão Lee nos disse que as raízes da última perturbação na restauração do Senhor foram ofensas não perdoadas e ambições não realizadas. (*Life-study of Judges*, p. 34). Temos de tratar com essas coisas todos os dias. Na restauração do Senhor, não há posições, mas há somente uma coisa: só a Jesus. No Corpo de Cristo, não há posições. No Corpo orgânico de Cristo, somos simplesmente membros, cada um com sua própria função. Precisamos pedir ao Senhor para nos salvar de qualquer tipo de idéias hierárquica. Temos de aprender com nossa história.

Precisamos valorizar a função de outros membros. Função não é uma questão de hierarquia, isso é coisa do cristianismo. Durante a última perturbação na restauração do Senhor, o treinamento de tempo integral tinha começado em Taipé, e alguns dos irmãos que se rebelaram estavam contrariados por não terem sido convidados para assumir a liderança naquele treinamento. Os irmãos que assumiram a liderança eram capazes de fazer isso porque essa era sua função. Eles derramaram todo seu ser, dia e noite, para elaborar e executar o treinamento.

Cada irmão tem uma função particular e não posso fazer o que os outros podem. Um irmão me escreveu de Katmandu, Nepal. Não é minha função viajar para Katmandu. Valorizo a função de cada irmão. Nunca antes na terra houve alguma coisa semelhante à situação entre nós hoje em dia: amamos ao Senhor, amamos uns aos outros e não nos importamos com hierarquia. Estamos apenas buscando ser aqueles que estão no Corpo.

Queremos ser membros vivos, funcionais, do Corpo de Cristo. Não queremos passar da nossa medida e ainda buscamos edificar o Corpo, preparar a noiva, gerar o novo homem universal e trazer o Senhor de volta.

O Senhor disse que nós devemos tomar a cruz. A cruz é a vontade de Deus. Em Marcos 14:36, o Senhor orou: “Aba, Pai, tudo Te é possível; afasta de Mim este cálice; contudo, não *seja* o que Eu quero, e, sim, o que Tu *queres*.” *Este cálice* aqui é a cruz. Depois de orar dessa forma três vezes, o Senhor sabia que esse cálice, a cruz, era a vontade de Deus. Da mesma forma, precisamos tomar a vontade de Deus. Que é a igreja? A igreja é a cruz. Certa vez alguém perguntou ao irmão Samuel Chang: “Que é a igreja?” e ele replicou: “Irmão, a igreja é a cruz.” A igreja é a vontade de Deus; por isso, a igreja é a cruz. Podemos ter uma “lua de mel” na vida da igreja, mas tal “lua de mel” pode rapidamente se tornar uma “lua de vinagre”. Não obstante, a igreja é a vontade de Deus.

Nosso cônjuge é também a vontade de Deus, de modo que devemos assumir nosso cônjuge. Nosso cônjuge é nossa cruz. Todos os irmãos e irmãs são também a vontade de Deus para nós. Precisamos perder a vida almática. Salvar a vida almática é agradar a alma permitindo que tenha seu prazer. Perder a vida almática é perder o desfrute da alma. Receber Deus em nosso espírito e expressá-Lo por intermédio de nossa alma é nossa grande alegria e entretenimento. Em certo sentido, podemos perder o desfrute da alma, mas noutro sentido, recebemos Deus para dentro de nosso espírito e O expressamos por intermédio de nossa alma. Dessa forma, Deus Se torna nossa alegria, recreação e entretenimento. De acordo com 1 João 3:16, quando amamos e desfrutamos o Senhor dessa forma, ficamos dispostos a renunciar nossa vida almática em favor dos irmãos.

Na mensagem 29 do *Life-study of Mark*, há uma seção com o cabeçalho: “O Perigo de nos Considerarmos Melhores que os Outros”. Esse trecho baseia-se em Marcos 9:33-37. Naquela passagem da Palavra, logo depois de estar com o Senhor no monte da transfiguração, os discípulos estavam debatendo sobre quem era maior. Há um perigo no fato de nos considerarmos melhores do que os outros. O esboço na Versão Restauração indica que, depois disso, o resto do capítulo 9 fala do ensinamento do Senhor acerca da tolerância a favor da unidade.

Precisamos considerar os outros superiores a nós mesmos (Rm 12:3). Precisamos permitir que essa mentalidade esteja em nós (Fp 2:5). No *Life-study of Mark*, o irmão Lee diz:

Não devemos nos considerar grandes; pelo contrário, precisamos perceber que somos ninguém e nada. Se tivermos esse tipo de percepção, iremos orar. Para nós, orar indica que percebemos que somos nada e que nada podemos fazer. Precisamos de outro — o próprio Cristo — para nos substituir (p. 258).

Marcos 9 também nos diz para nos acautelarmos de fazer outros tropeçarem. Se fizermos outro irmão ou irmã tropeçar, isso será pior para nós do que uma grande pedra de moinho ser colocada ao redor de nosso pescoço e sermos lançados ao mar (v. 42). Isso é muito sério. O irmão Lee prossegue:

Se não nos considerarmos grandes, maiores do que os outros, não faremos os demais tropeçarem. Mas se pensarmos que somos grandes, vamos fazer os demais tropeçarem. Ao mesmo tempo, vamos abrir as portas para o inimigo usar a concupiscência em nossos membros para fazer-nos tropeçar (p. 258).

Em Marcos 9, depois da visão de Cristo como a substituição todo-inclusiva, universal, no monte da transfiguração, o Senhor parece estar dizendo aos discípulos: “Não pensem que sois maiores do que os outros. Jamais pensem dessa forma. Pelo contrário, deveis ser um escravo.” Então, de repente, Ele fala sobre a necessidade de nos exercitarmos para que nossos membros não nos façam tropeçar. Podemos tropeçar por causa de nossa mão, de nosso pé ou de nosso olho, fazendo com que nos envolvamos com as paixões da carne (vv. 43-47). Quando pomos esses versículos em contexto, o que aciona essa paixão é nossa idéia de que somos melhores do que os outros. Essa palavra é uma verdadeira vacina para nós. O irmão Lee prossegue dizendo:

Os membros de nosso corpo, principalmente os olhos, são concupiscentes. Se fizermos outros tropeçarem por nos considerarmos melhores, podemos ter um olho maligno. Então, o caminho estará aberto para o inimigo utilizar essa paixão em nossos membros para fazer-nos tropeçar.

Todos precisamos aprender a tomar a cruz, levar a cruz e aplicar a morte aniquiladora do Senhor à nossa situação. Se levarmos a nós mesmos à morte dessa forma, não vamos nos considerar os maiores. Antes, vamos nos considerar como nada. Como consequência, não haverá base para o inimigo entrar para utilizar os membros de nosso corpo como motivo de tropeço (p. 258).

É muito perigoso nos considerarmos melhores do que os outros. Sempre

que tal pensamento surgir, devemos dizer: “Senhor, salva-me. Desejo permitir que Tua mente esteja em mim. Quero me arrepende agora mesmo. Perdoa-me por ser tão crítico, por ter tais pensamentos sobre aquele santo.” Não devemos nos considerar melhores do que os outros. O irmão Lee diz:

Se não tomarmos a cruz e a aplicarmos a nós mesmos, não só faremos os demais tropeçarem, mas faremos com que nós mesmos tropeçemos repetidas vezes. Tropeçaremos pela concupiscência em nossas mãos, pés e olhos. Se essa for nossa situação, então por fim, quando a era do reino chegar, precisaremos ser salgados por estarmos cheios de “germes” (p. 258).

Isso quer dizer que perdemos o galardão do reino. Com certeza não queremos que isso aconteça. Valorizo essa advertência. Não devemos nos considerar melhores do que os outros. Precisamos ser como John Nelson Darby, que disse: “Ó, a alegria de nada ter e ser, nada ver exceto o Cristo vivo em glória, e se importar com nada mais além dos Seus interesses aqui” (*Crystallization-study of Song of Songs*, p. 43).

**CRISTO, COMO O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA,  
COM SUA MORTE E RESSURREIÇÃO, SUBSTITUI A TUDO E A TODOS;  
ELE SUBSTITUI MOISÉS, ELIAS E TAMBÉM A NÓS;  
ELE SUBSTITUI A TODOS,  
A TUDO E A TODO ASSUNTO NO UNIVERSO**

Cristo, como o Espírito que dá vida, com Sua morte e ressurreição, substitui a tudo e a todos; Ele substitui Moisés, Elias e também a nós; Ele substitui a todos, a tudo e a todo assunto no universo (1 Co 15:45b; Ef 1:23; 1 Co 15:28; Cl 3:10-11). Espero que todos vejamos que o Cristo transfigurado é o Espírito vivificante em nosso espírito. Uma linha na estrofe 4 do hino 314 do *Hinos* diz: “O Filho se transfigurou no Espírito.” O Filho era a expressão do Pai. Então, em Sua ressurreição, Ele foi transfigurado no Espírito vivificante. Esse Espírito agora é o Espírito de Jesus glorificado. Em ressurreição, Ele é plenamente o “Filho-flor” florindo em nosso espírito. O Cristo transfigurado é o Espírito que dá vida em nosso espírito e esse Espírito inclui Sua divindade, Sua humanidade, Sua morte e Sua ressurreição. Ele substitui tudo, todos e cada coisa no universo. Substitui Moisés, Elias e a nós.

Em nossas reuniões, podemos ver pessoas de diferentes cores, raças e nacionalidades. Entretanto, no novo homem, não há lugar para qualquer pessoa natural. Não há lugar para “grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos” (Cl

3:11). No novo homem não há texano, chinês ou africano, mas Cristo é todos e está em todos. Esse é o novo homem.

**Pedro Fazer a Proposta Absurda  
de Colocar Moisés (que Representa a Lei)  
e Elias (que Representa os Profetas)  
no mesmo Nível de Cristo, Foi o Mesmo  
que Equiparar a Lei e os Profetas a Cristo,  
o que Substituiria Cristo**

*Na Economia Neotestamentária de Deus, Jesus É o Moisés de Hoje,  
Transmitindo-Se como a Lei do Espírito da Vida nos Seus Crentes,  
e Ele É também o Elias de Hoje, Infundindo-Se como  
a Palavra da Vida nos Seus Crentes por meio do Seu Falar*

Pedro fazer a proposta absurda de colocar Moisés (que representa a lei) e Elias (que representa os profetas) no mesmo nível de Cristo, foi o mesmo que equiparar a lei e os profetas a Cristo, o que substituiria Cristo (Mc 9:4-6). Na economia neotestamentária de Deus, Jesus é o Moisés de hoje, transmitindo-Se como a lei do Espírito da vida nos Seus crentes, e Ele é também o Elias de hoje, infundindo-Se como a Palavra da vida nos Seus crentes por meio do Seu falar (Hb 8:10; Rm 8:2; At 3:22; Fp 2:16; 1 Jo 1:1; Jo 6:63; At 5:20). Jesus substitui Moisés e a lei; Ele é o verdadeiro Moisés e a verdadeira lei. Esse Jesus, que em Sua transfiguração é o Espírito que dá vida, é também a lei do Espírito da vida. Como ministros da nova aliança, não ministramos a letra, mas o Espírito que dá vida. Ele é também o Elias de hoje, falando a Si mesmo como a palavra de vida para dentro de Seus crentes. Como o Moisés de hoje, Ele substitui a lei dando-Se a nós como a lei do Espírito da vida. Como o Elias de hoje, Ele substitui os profetas, falando a Si mesmo como a palavra da vida para dentro do nosso ser.

A lei no Antigo Testamento tirou a comunicação direta do homem com Deus. Podemos ter um código de pode e não pode, de sim e não, de certo e errado. Mas Cristo é nossa lei viva; Ele é o nosso Chefe interior. Os profetas do Antigo Testamento afastaram a comunhão direta do homem com Deus. Se uma questão não era abordada pela lei, uma pessoa tinha de consultar os profetas, perguntando, por exemplo: “Devo ir para esse ou aquele lugar?” Hoje, como a lei do Espírito da vida, Cristo regula do interior, e como o Espírito que unge dentro de nós, Ele nos guia e dirige.

A Bíblia não nos diz tudo. Por exemplo, como um jovem pode saber a

qual universidade deve ir? Nosso princípio pode ser que se não conseguirmos encontrar a resposta na Bíblia, precisamos de um profeta. Assim posso ir a outro irmão e perguntar-lhe para qual universidade devo ir. Como saber com quem casar? Sobre isso, precisamos ser cuidadosos. Embora os mais velhos possam ajudar os mais jovens até certo ponto, precisamos ser extremamente cautelosos, senão poderemos nos tornar seus senhores, poderemos substituir o Senhor. O Senhor é vivo em nosso espírito como a lei interior de vida e é a realidade dos profetas. Com quem devo me casar? Temos de orar. Quando era jovem, disse ao Senhor: “Senhor Jesus, quero me casar somente com a pessoa que é Tua perfeita vontade para mim. Quero nada mais que isso. Se quiseres que eu me case, casar-me-ei com aquela que Tu escolheres segundo Tua perfeita vontade.” O Senhor honrou isso. Tenho certeza de que minha esposa é a perfeita vontade de Deus para mim.

Encontrei minha esposa na faculdade quando ainda era um incrédulo. Ela falou comigo sobre o Senhor e orou por mim. Quando deixei a faculdade, ela escolheu Jesus ao invés de mim porque eu ainda não era salvo. Eu de fato me importava com ela, mas ela me disse adeus, tendo decidido ser missionária. Na época, ela nada sabia da restauração. Pouco depois, mudei-me para Houston, onde recebi o Senhor e entrei na restauração. Então lhe falei sobre a restauração do Senhor. Ela tinha orado para que eu fosse salvo; agora eu estava orando para ela entrar para a vida da igreja. De fato orei muito por ela e por fim, ela veio visitar a igreja em Houston. Alguns dos irmãos jovens cuidando de mim estavam muito preocupados de eu querer casar com ela, porque ela não tinha clareza acerca da restauração e eles temiam que ela me tiraria da vida da igreja. Então, um sugeriu que eu fosse com ele falar com os presbíteros. Fui com ele e contei tudo àquele irmão. O irmão responsável ouviu e então disse: “Isso pode de fato ser algo do Senhor.” Ele me disse que eu tinha de orar: “Senhor, se é Tua perfeita vontade, que aconteça; se não, desfaz tudo.” Assim, eu orei exatamente dessa forma e ela entrou na vida da igreja. Ela é clara sobre a restauração e “desde então estamos vivendo felizes” no novo homem. Valorizo os irmãos por me terem apontado o meu espírito. Malaquias 2:16 diz: “Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.” Devemos sempre orar. Relato minha experiência de ter encontrado minha esposa, não porque é algo

típico, mas para enfatizar que não conseguimos saber qual é a vontade de Deus para nós ou para os outros sem contatar o Senhor diretamente. Às vezes, pensamos que sabemos qual é a vontade do Senhor e queremos dizer aos outros o que eles devem fazer. Gostaríamos de ser Moisés ou Elias no Antigo Testamento, mas precisamos ser muito cautelosos. Precisamos guiar as pessoas até o Cristo interior.

*Ser segundo a Lei*

*Significa Andar segundo a “Letra” de Estatutos e Regulamentos Exteriores; Ser segundo os Profetas Significa Andar segundo Dizem os Outros; Ser segundo Cristo É Andar segundo o Espírito Mesclado com o nosso Espírito, o Espírito Mesclado*

Ser segundo a lei significa andar segundo a “letra” de estatutos e regulamentos exteriores; ser segundo os profetas significa andar segundo dizem os outros; ser segundo Cristo é andar segundo o Espírito mesclado com o nosso espírito, o espírito mesclado (2 Co 3:6; Gl 1:10; 2:2; 1 Ts 2:4; Gl 5:25; Fp 3:3; Rm 1:9; 8:4). Como crentes do Novo Testamento, precisamos ser de acordo com Cristo. Ser de acordo com os profetas significa andar segundo o que outros homens dizem. Precisamos de comunhão, mas em qualquer questão precisamos primeiro ir ao Cabeça. Sempre precisamos honrar o Senhor como Cabeça. Precisamos ser aqueles que oram: “Senhor, quero Tua perfeita vontade. Aonde queres que eu vá? Que queres que eu faça? Quero Tua orientação direta.” Depois de termos orado, então poderemos ter comunhão com os irmãos responsáveis ou com algumas irmãs experientes. Quando jovem, às vezes ouvia um irmão dizer: “Ó, sinto que você devia fazer isso”; depois, outro dizia: “Sinto que você devia fazer aquilo.” Eu então ficava dividido, sem saber o que fazer. Um irmão é Elias, dizendo-me uma coisa, e o outro é Moisés, dizendo-me outra. Quando checava com o irmão Lee, ele simplesmente me dizia para orar. Precisamos ser cuidadosos ao tocar nos outros.

Em todas as coisas, devemos nos importar com o descanso em nosso espírito. Se não há o fluir interior, paremos. Se houver tal fluir, vamos. Temos de checar se temos ou não o fluir em nosso espírito e se temos ou não paz, descanso. Muitas vezes precisamos de comunhão para confirmar nosso sentimento e às vezes a comunhão não confirma isso. Então precisamos reconsiderar; nosso sentimento estava provavelmente errado. Sempre

precisamos honrar Cristo em nosso espírito Ele é a realidade da lei e os profetas. Ser de acordo com Cristo é andar conforme o Espírito mesclado com nosso espírito.

Havia uma jovem irmã que fora admitida numa universidade de primeira linha, onde muito poucos são admitidos. Ela veio ter comunhão com minha esposa e comigo. É claro, a maioria decidiria simplesmente ir porque era uma grande oportunidade. Ainda assim, há sempre a necessidade de orar. Talvez o Senhor quisesse que você fosse para lá, talvez não. Conheço irmãos que teriam ido a universidades de prestígio, mas eles primeiro oraram e o Senhor os guiou a outros lugares. Eles hoje são muito úteis na restauração. Se tivessem ido para outra universidade, talvez não estivessem aqui hoje. Somente o Senhor é o Cabeça. Depois de termos comunhão com a irmã, dissemos-lhe para orar. Ela orou e como resultado, foi para outra universidade. O ponto principal é este: precisamos buscar o Senhor, perguntando-lhe: “Senhor, qual é Tua perfeita vontade para mim?” O Senhor vai honrar a decisão da irmã pelo resto de sua vida. Ela teve paz de que estava indo aonde devia ir e aquele sentimento também foi confirmado no Corpo.

**Na Economia Neotestamentária de Deus,  
Agora que Cristo Veio, Devemos Ouvir a Ele,  
e Não mais à Lei ou aos Profetas, uma Vez  
que a Lei e os Profetas Foram Cumpridos Nele e por Ele;  
a Frase “a Ele Ouvi” Significa Ouvir o que o Cristo *Pneumático*,  
como o Espírito que Fala, Fala no nosso Espírito e às Igrejas  
para o Testemunho de “Só a Jesus”**

Na economia neotestamentária de Deus, agora que Cristo veio, devemos ouvir a Ele, e não mais à lei ou aos profetas, uma vez que a lei e os profetas foram cumpridos Nele e por Ele; a frase “a Ele ouvi” significa ouvir o que o Cristo pneumático, como o Espírito que fala, fala no nosso espírito e às igrejas para o testemunho de “só a Jesus” (Mc 9:7-8; 2 Co 13:3; Mt 10:20; Ef 5:26; Ap 2:7; 1:2).

**Na Economia Neotestamentária de Deus,  
Devemos “Olhar Firmemente para Jesus”  
para Não Ver Ninguém Senão “Só a Jesus”;  
Ninguém, a Não Ser Jesus Apenas Deveria  
Permanecer no Novo Testamento**

Na economia neotestamentária de Deus, devemos “olhar firmemente

para Jesus” (Hb 12:2) para não ver ninguém senão “só a Jesus” (Mc 9:8); ninguém, a não ser Jesus apenas deveria permanecer no Novo Testamento (At 9:4-5; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11). Fitar Jesus significa que você lhe dá sua atenção total. Voltar-se, de qualquer outra coisa, para ver a ninguém exceto “só a Jesus.” Na era do Novo Testamento, devemos ver “só a Jesus.”

Em Atos 9, Saulo perguntou: “Quem és Tu, Senhor?” e o Senhor respondeu: “Eu sou Jesus” (v. 5). Ao falar isso o Senhor queria dizer: “Eu sou Jesus, e você está acabado. Saulo está morto agora.” Em Gálatas 2:19-20, Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Ele é, e nós não somos. O Corpo todo em 1 Coríntios 12:12 é o Cristo. No novo homem, Cristo é tudo em todos (Cl 3:11).

Essa é também a maneira de sermos arrebatados. Hebreus 11:5 diz: “Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.” O versículo seguinte diz: “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe” (v. 6). Gênesis 5:24 diz que “Andou Enoque com Deus e já não era.” Ele é, e nós não somos.

**Cristo É o Amado de Deus,  
o Favorito de Deus; Ele É Aquele que Substitui  
a Todos e a Tudo; portanto, Ele Deveria Ter Todo  
o Espaço no nosso Viver; Tudo no nosso Viver Deveria  
Ser Entregue a Ele, para que Possamos Viver Cristo,  
Cultivar Cristo, Expressar Cristo  
e Propagar Cristo em todos os Aspectos**

Cristo é o Amado de Deus, o Favorito de Deus; Ele é Aquele que substitui a todos e a tudo; portanto, Ele deveria ter todo o espaço no nosso viver; tudo no nosso viver deveria ser entregue a Ele, para que possamos viver Cristo, cultivar Cristo, expressar Cristo e propagar Cristo em todos os aspectos (Cl 1:10-11). Precisamos dizer: “Senhor, desejo dar tudo em meu viver a Ti de modo que possa viver-Te, fazer-Te crescer, expressar-Te e propagar-Te em todos os aspectos.” Isso é viver “de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado” (v. 10).

**Deus Não Deseja Nada do que Somos em nós mesmos;  
Deus Deseja somente Cristo; Negar a nós mesmos  
É Sermos Substituídos por Cristo  
como o Espírito, de Maneira que Possamos  
Viver Cristo para Seu Engrandecimento**

Deus não deseja nada do que somos em nós mesmos; Deus deseja somente Cristo; negar a nós mesmos é sermos substituídos por Cristo como o Espírito, de maneira que possamos viver Cristo para Seu engrandecimento (Mc 8:34; Gl 2:20; Rm 11:24; Fp 1:19-21a). Ser substituído por Cristo não é ser trocado; não é uma vida trocada, mas enxertada. Romanos 11:24 fala de Cristo com a oliveira cultivada. Quando estávamos em Adão, éramos um ramo da oliveira brava; então fomos cortados de Adão e enxertados em Cristo. Agora, porque somos enxertados em Cristo, Sua história se torna nossa biografia. Toda a Sua história é agora a nossa história. Fomos enxertados Nele. Estamos desfrutando da seiva vital do Espírito de Cristo como a oliveira cultivada e Ele está nos substituindo interiormente para assimilar nosso ser bravo com a Sua humanidade cultivada, divinamente enriquecida.

Em Gálatas 2:20, Paulo diz: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Ele então cita: “E esse viver que, agora, tenho.” Embora seja um fato que eu tenha sido crucificado com Cristo, Ele vive em mim e eu ainda vivo. Houve uma crucificação do velho “eu” sem divindade, mas Deus como vida foi adicionado a esse novo “eu” que foi enxertado em Cristo. Agora somos um novo “eu” e como esse novo “eu”, vivemos pela fé, a fé do Filho de Deus que nos amou e a Si mesmo Se entregou por nós. Por isso, não há troca de vida, mas ser substituído interiormente por Cristo. Podemos ilustrar isso com o processo de petrificação. A madeira é substituída por pedra, mas não trocada. Todas aquelas árvores, há milhões de anos atrás, foram enterradas em cinzas vulcânicas e despidas de seu cerne e folhas. Elas permaneceram na lama vulcânica e no calor, que pode ser comparado com nossa experiência na vida da igreja. Então a água se infiltra naquela madeira e introduz o quartzo e minerais daquele material vulcânico na madeira de modo que a estrutura celular é totalmente substituída pela pedra. No final do processo, ela ainda parece muito com a madeira que era antes, mas agora foi substituída pela pedra.

Depois de crer em Cristo e entrar para a vida da igreja, estamos sendo substituídos por Cristo. Ficamos saturados com Cristo, permeados e

mesclados com Ele. Por fim, embora ainda pareçamos a mesma pessoa, seremos totalmente substituídos por Cristo. Teremos sido “Cristoficados”.

**O Senhor “Subiu ao Monte para Orar. E, Enquanto Orava,  
a Aparência do Seu Rosto se Tornou Diferente, e Sua Veste,  
de um Branco Deslumbrante”; o Modelo Estabelecido  
pelo Senhor aqui nos Mostra que Podemos Ser Substituídos  
pelo Deus da Glória para Sermos Transfigurados,  
Conforme o Corpo de Glória de Cristo, por meio do Processo  
de Transformação de Glória em Glória que o  
Espírito Opera em nós por meio da nossa Oração**

O Senhor “subiu ao monte para orar. E, enquanto orava, a aparência do Seu rosto se tornou diferente, e Sua veste, *de um branco deslumbrante*” (Lc 9:28-29); o modelo estabelecido pelo Senhor aqui nos mostra que podemos ser substituídos pelo Deus da glória para sermos transfigurados, conforme o corpo de glória de Cristo, por meio do processo de transformação de glória em glória que o Espírito opera em nós por meio da nossa oração (2 Co 3:16, 18; Fp 3:21; 4:6-7). Quando oramos, nossa face fica diferente. Às vezes, numa reunião de grupo, notamos que a face de alguns muda quando oram e começam a tocar o Cristo transfigurado. Quando acordamos de manhã, nossa face está de um jeito, mas quando invocamos o Senhor e O contatamos, ela fica diferente.

Lucas 9:29 diz: “E, enquanto Ele orava, a aparência do Seu rosto se tornou diferente, e Sua veste, de um branco deslumbrante.” A tradução literal de *deslumbrante* é “brilhante como um relâmpago.” Esse é um dos motivos de podermos dizer que o Senhor é a verdadeira eletricidade. Quando Ele voltar de uma forma manifesta, será como o relâmpago brilhando de uma à outra extremidade do céu (Lc 17:24; Mt 24:27 e nota de rodapé 1). Em Sua transfiguração, Suas vestes eram como relâmpago. Mateus 17:2 diz que “Seu rosto resplandeceu como o sol.” Mateus 13:43 diz: “Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.” *Os justos* se referem aos vencedores. Cristo está sendo transfigurado de dentro dos vencedores para tornar suas faces também brilhantes como o sol. Na mensagem 8, vimos que o reino é o resplendor da realidade do Senhor Jesus. Se quisermos estar na realidade do reino, precisamos estar debaixo do Seu esplendor e permiti-Lo brilhar de dentro de nós.

O padrão do Senhor aqui mostra que podemos ser substituídos pelo

Deus da glória para sermos transfigurados e conformados ao corpo da glória de Cristo, mediante o processo transformador do Espírito em nós de glória em glória pela nossa oração. A palavra grega para *transformado* é a mesma traduzida para “transfigurado” em Marcos 9:2. Significa mudar para outra forma, ter uma metamorfose divina e mística. Encontramos a mesma idéia em Filipenses 3:21, que diz: “O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória.”

**TODA A SITUAÇÃO DO MUNDO É PARA A  
PRODUÇÃO DO NOVO HOMEM; O PERÍODO COMPREENDIDO  
ENTRE O DIA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR  
ATÉ A SUA VOLTA REPRESENTA UM LONGO TRABALHO  
DE PARTO PARA DAR À LUZ O NOVO HOMEM  
POR MEIO DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO  
E DO SOFRIMENTO DE PERSEGUIÇÕES,  
QUE SÃO AS “DORES DE PARTO” COMO O TRABALHO  
DE PARTO ENVOLVIDO NO NASCIMENTO DO NOVO HOMEM**

Toda a situação do mundo é para a produção do novo homem; o período compreendido entre o dia da ressurreição do Senhor até a Sua volta representa um longo trabalho de parto para dar à luz o novo homem por meio da pregação do evangelho e do sofrimento de perseguições, que são as “dores de parto” como o trabalho de parto envolvido no nascimento do novo homem (Mc 13:3-8; Gl 4:19). O novo homem foi concebido em nosso espírito. A hora de nossa regeneração foi a concepção do novo homem, mas para o novo homem ser totalmente dado à luz significa que passamos por todo processo da salvação orgânica de Deus e estamos plenamente deificados. Depois de sermos regenerados, somos santificados, renovados, transformados, conformados à imagem de Cristo e glorificados em nosso corpo. Então somos arrebatados e nosso arrebatamento será o nascimento do novo homem. Primeiro há a concepção, depois, o nascimento.

A encarnação do Senhor ocorreu quando Ele foi concebido no ventre de Maria. Ele nasceu como um homem-Deus. A nota de rodapé 2 de Lucas 1:35 ressalta que a concepção do Salvador foi a encarnação de Deus, que a concepção divina foi o nascimento do primeiro homem-Deus. Mateus 1:20 diz: “O que nela foi gerado é do Espírito Santo.” Pela concepção divina, houve um homem-Deus em seu útero. Depois, o nascimento exigiu um período de nove meses.

Todos os filhos de Deus foram regenerados na época da ressurreição (1 Pe 1:3), mas há um longo período antes do nascimento do filho varão (Ap

12:5). Quando se aproxima a época do nascimento, as dores de parto aumentam. As dores de parto são dores do trabalho de parto. Essa dor é uma dor aguda e súbita. Nós irmãos nada sabemos sobre isso. As mães que tiveram filhos sabem que o trabalho de parto para fazer uma criança nascer é muito doloroso. As dores de parto acompanham o processo de dar à luz uma criança, desde o início das contrações até o nascimento. Pais que estão esperando uma criança freqüentemente têm as roupas numa sacola, prontas para ir ao hospital quando começam as dores. Uma vez começadas, vão continuar e piorar. As dores de parto da situação mundial são parecidas. Por isso, precisamos “fazer nossas malas” com Cristo e nos preparar para o arrebatamento!

**A Economia de Deus É Produzir o Novo Homem,  
e, no Novo Homem, Cristo É Todos,  
Está em Todos e É Tudo; Quando Desfrutamos Cristo  
como o Substituto Universal, Ele se Torna Tudo para nós,  
pois Ele nos Substitui Consigo mesmo**

A economia de Deus é produzir o novo homem, e, no novo homem, Cristo é todos, está em todos e é tudo; quando desfrutamos Cristo como o substituto universal, Ele se torna tudo para nós, pois Ele nos substitui Consigo mesmo (Cl 3:10-11; Gl 2:20). “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1:21). Devemos orar: “Senhor, enche-me com o suprimento abundante do Espírito hoje de modo que possa viver-Te para Tua exaltação.”

**Dores de Parto Referem-se a Todas as Tribulações  
na Era do Novo Testamento, Incluindo Guerras,  
Fomes, Terremotos, Aflições e Perseguições;  
as Dores de Parto para Dar à Luz o Novo Homem  
São Sofridas Somente pelos Crentes Neotestamentários  
por Amor ao Senhor, enquanto as Dores de Parto  
em Apocalipse 12:2 Referem-se às Dores de Parto Sofridas  
em Todas as Gerações pelo povo de Deus Tanto  
no Antigo Testamento como no Novo Testamento**

*Dores de parto* referem-se a todas as tribulações na era do Novo Testamento, incluindo guerras, fomes, terremotos, aflições e perseguições; as dores de parto para dar à luz o novo homem são sofridas somente pelos crentes neotestamentários por amor ao Senhor, enquanto as dores de parto em Apocalipse 12:2 referem-se às dores de parto sofridas em todas as gerações

pelo povo de Deus tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento (Mt 24:6-9, 21). As dores de parto têm sempre aumentado. Vemos isso pela história humana, como é indicado pelos quatro cavalos em Apocalipse 6, que representam guerra, fome, morte e o evangelho. Na situação do mundo todo, inclusive da restauração de Israel, vemos as dores de parto aumentando e sabemos que o nascimento é iminente.

**Em Certo Sentido, um Filho, o Novo Homem,  
Nasceu por Ocasão da Ressurreição do Senhor; mas, em outro  
Sentido, o Novo Homem Universal Revelado  
em Efésios 2 e 4 Não Foi Plenamente Dado à Luz**

Em certo sentido, um filho, o novo homem, nasceu por ocasião da ressurreição do Senhor (Jo 16:20-22); mas, em outro sentido, o novo homem universal revelado em Efésios 2 e 4 não foi plenamente dado à luz (2:15; 4:24).

**Quando o Senhor Voltar, Haverá um Arrebatamento,  
que Será o Final do Parto do Novo Homem;  
Cremos que Estamos Vivendo no Final desse Período de Tempo  
no qual o Novo Homem Está Sendo Dado à Luz**

Quando o Senhor voltar, haverá um arrebatamento, que será o final do parto do novo homem; cremos que estamos vivendo no final desse período de tempo no qual o novo homem está sendo dado à luz (Dn 2:28, 44-45; 8:17). Nossa mais ardente expectativa é alcançar essa ressurreição (Fp 3:11; Hb 11:35). Queremos estar no arrebatamento dos vencedores. Queremos ser parte do filho varão ou parte das primícias. Queremos ser levados até Deus e ao Seu trono no final desta era e antes da grande tribulação. Cremos que estamos vivendo próximos do fim do período de tempo no qual o novo homem está nascendo.

**PODEMOS DESFRUTAR CRISTO  
COMO NOSSO SUBSTITUTO NA VIDA DA IGREJA,  
QUE É REPRESENTADA PEÇA CASA DE SIMÃO, O LEPROSO,  
COMO UMA CASA DE BANQUETE, NA PRESENÇA  
DO SENHOR E COM A PRESENÇA DO SENHOR,  
PARA GERAR O NOVO HOMEM**

Podemos desfrutar Cristo como nosso substituto na vida da igreja, que é representada pela casa de Simão, o leproso, como uma casa de banquete, na presença do Senhor e com a presença do Senhor, para gerar o novo homem

(Mc 14:3-9). Na casa de Simão, que foi purificado de sua lepra, Maria também estava lá. Ela tinha um vaso de alabastro com unguento ou perfume, o qual quebrou e derramou sobre a cabeça do Senhor. João 12:3 diz: “E encheu-se a casa com o aroma do unguento.” Todas as nossas reuniões, principalmente aquelas nas nossas casas, devem ser enchidas com a fragrância do unguento de pessoas que amam o Senhor com todo o seu ser. Depois de ela ter feito isso, é-nos dito que os discípulos se indignaram ou se enfureceram (Mc 14:4-5; Mt 26:8). Eles terem ficado enfurecidos indica que estavam totalmente na carne. Mas o Senhor disse: “Deixai-a” (Mc 14:6). Ele então prossegue dizendo: “Onde for proclamado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua” (v. 9). Cerca de dois mil anos mais tarde, ainda estamos contando o que aquela mulher fez na reunião naquela casa! Ela derramou todo o seu ser no Senhor por amor a Ele. O Senhor disse também: “Ela fez o que pôde” (v. 8). A nota de rodapé sobre esse versículo diz que o sentido literal é “O que ela tinha, ela fez.” O Senhor nos elogia quando fazemos o que está ao nosso alcance. “Ela fez o que pôde.” Apocalipse 3:8 diz: “Tens pouca força.” A nota de rodapé para *pouca força* diz que “o que agrada ao Senhor não é fazermos muito por Ele, mas fazermos o máximo com o que temos.” Simplesmente derramamos o que temos.

**Maria Recebeu a Revelação da Morte do Senhor  
pelas Palavras do Senhor,  
e Ungiu Antecipadamente Seu Corpo para o Sepultamento,  
Implicando Sua Morte e Ressurreição;  
Daí, ela Aproveitou a Oportunidade para  
Derramar no Senhor o Melhor que ela Possuía;  
Amar o Senhor com o Melhor que Temos  
Exige uma Revelação sobre Ele  
como nosso Substituto Todo-inclusivo**

Maria recebeu a revelação da morte do Senhor pelas palavras do Senhor, e ungiu antecipadamente Seu corpo para o sepultamento, implicando Sua morte e ressurreição; daí, ela aproveitou a oportunidade para derramar no Senhor o melhor que ela possuía; amar o Senhor com o melhor que temos exige uma revelação sobre Ele como nosso substituto todo-inclusivo.

**Na Vida da Igreja  
Temos Cristo como nosso Substituto;  
nós, na Vida da Igreja, Somos Leprosos  
que Fomos Purificados por Ele  
para Amá-Lo ao Máximo,  
e em nosso Coração só Há Lugar para Ele**

Na vida da igreja temos Cristo como nosso substituto; nós, na vida da igreja, somos leprosos que fomos purificados por Ele para amá-Lo ao máximo, e em nosso coração só há lugar para Ele (cf. Cl 1:18b; Sl 73:25-26). Precisamos declarar esses versículos no Salmos 73 ao Senhor: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.”

**COMO NOSSO SUBSTITUTO, O CRISTO TRANSFIGURADO  
É O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA, TODO-INCLUSIVO,  
PROCESSADO, QUE HABITA INTERIORMENTE  
E NÓS NOS TORNAMOS UM ESPÍRITO COM ELE;  
ENQUANTO VIVEMOS NO ESPÍRITO E PELO ESPÍRITO  
E ATÉ MESMO VIVEMOS ESSE ESPÍRITO,  
ELE SE TORNARÁ EM NÓS A REALIDADE DE CRISTO  
COM SUA MORTE, RESURREIÇÃO E ASCENSÃO  
COMO NOSSO DESFRUTE COMPLETO E PLENO;  
ESSA É A MANEIRA DO PARTO DIVINO DO NOVO HOMEM  
TRAZER DE VOLTA CRISTO**

Como nosso substituto, o Cristo transfigurado é o Espírito que dá vida, todo-inclusivo, processado, que habita interiormente e nós nos tornamos um espírito com Ele; enquanto vivemos no Espírito e pelo Espírito e até mesmo vivemos esse Espírito, Ele se tornará em nós a realidade de Cristo com Sua morte, ressurreição e ascensão como nosso desfrute completo e pleno; essa é a maneira do parto divino do novo homem trazer de volta a Cristo (Gl 5:25; Jo 16:13; Rm 8:16; 1 Co 6:17; cf. Ef 4:3-4a, 23-24; Cl 3:10-11). Esse é o destaque do Evangelho de Marcos. Que todos oremos sobre os pontos desta mensagem — E. M.

